UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA LINGUAGEM DAS CRIANÇAS

BOLSISTA: DRIELLY CANAVARRO DE SOUZA, CNPQ

MANAUS
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB-SA/ 0065/2012

INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA LINGUANGEM DAS CRIANÇAS

PIB-SA/ 0065/2012
UFAM

BOLSISTA: DRIELLY CANAVARRO DE SOUZA, CNPQ
ORIENTADORA: Prof.ª Dr.ª MARIA SANDRA CAMPOS

MANAUS
2013

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudo e Pesquisa A linguagem e suas implicações no âmbito linguístico e social e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa A linguagem e suas implicações no âmbito linguístico e social.

Analisa os desenhos animados, quais as influências que eles têm sobre as crianças principalmente na linguagem. Grande quantidade delas fica mais tempo em frente um aparelho de televisão do que com seus amigos, passam mais tempo até que com os próprios pais, assim está sendo observado que a fala delas vem sofrendo várias alterações, as mesmas vem usando um vocabulário mais completo, mesmo tipo de linguagem das animações, perdendo assim uma identidade linguística regional e característica de cada uma. Na intenção de investigar foram feitas gravações para observar as variações, as mesmas foram feitas com diálogos dinâmicos com bastantes brincadeiras para que os pequenos ficassem a vontade, também foram feitas algumas entrevistas com os pais com intuito de saber quais canais eles assistem qual tipo de programas, desenhos e se a televisão tem sinal a cabo ou não. O resultado apresentado e que a televisão realmente influência, por isso deve tomar muito cuidado, fazer uma seleção cuidadosa do que e visto pelos nossos filhos, diminuir o tempo em frente ao um televisor. Devemos criar costume de ter conversas com crianças para que tenham uma variação linguística própria sem frases copiadas.
Palavras chave: linguagem, televisão, aquisição linguística.

Abstracts

Analyzes the cartoons, what influences they have on children especially in language. Lot of them stay more time in front of a television than with their friends, spend more time with until the parents themselves, thus being observed that speaks of them has undergone several changes, they have been using a vocabulary more complete , same kind of language of the animations, thereby forfeiting a regional and linguistic identity of each feature. With the intention of investigating recordings were made to observe variations, they were made with dynamic dialogues with enough jokes that will stay small, were also done some interviews with parents with a view to know which channels they watch what kind of programs , drawings and television has cable signal or not. The result presented and that television really influence, so it must be very careful, make a careful selection than seen by our children and reduce the time in front of a TV. We create custom of having conversations with children who have a variation to linguistic phrases copied without itself.
Keywords: language, television, language acquisition.

Sumário

Introdução 6
Desenvolvimento 8
A linguagem 9
A televisão e as crianças. 10
Canais fechados e abertos e a qualidade para as crianças. 11
Realização do estudo 13
Conclusão 14
Referencias 16
Apêndices 17

Introdução

A pesquisa analisa a influência da televisão na linguagem das crianças por meio dos desenhos animados dos canais fechados. Verifica qual o vocabulário que elas inserem em seu cotidiano, os sotaques, as variantes regionais, os plurais, as palavras substituídas da sua língua pelas expressões expostas nas dublagens dos desenhos.

Ao notar o desenvolvimento da linguagem meu irmão de três (3) anos, percebi a necessidade de estudar as causas desse fenômeno, embora não seja nossa pretensão estudar sobre a aquisição da linguagem, a delimitação do tema é o poder dos desenhos animados sobre a fala da criança. A ambição é contribuir para sociedade com o conhecimento sobre a linguagem dos desenhos.

As suposições realizadas são com a intenção de descobrir onde a mídia interfere? A globalização descaracteriza a linguagem? Quais os elementos estão sofrendo variações? Quais os desenhos e por que são mais assistidos? Qual o diferencial que existe nos canais fechados nas programações infantis?

Há vários trabalhos existentes, mas nenhum estuda as variações que a televisão causa especificamente na linguagem das crianças através das animações. Os trabalhos que apoiaram a pesquisa foi o do pesquisador Ph.D GwenDewar, cujo assunto é "Os efeitos da televisão sobre crianças aprendendo a falar: A TV realmente causa uma defasagem de aprendizagem em bebês?". E também a das pesquisadoras Joice Araújo Esperança e Cleuza Maria Sobral Dias que trata de "infâncias plurais a uma única infância: mídias, relações de consumo e construção de saberes".

Os objetivos foram analisar os desenhos animados, seu linguajar para definir e sua influência, identificar os itens lexicais, gramáticas e níveis fonético-fonológicos que mais se diferenciam da língua materna. O objetivo geral é mostrar que as dublagens alteram a linguagem e a cultura das crianças.

Na idéia inicial era abranger todos os desenhos e as idades, mas como o tempo é reduzido a delimitação foi fundamental para o decorrer da pesquisa, então optamos por estudar a diferença na linguagem de crianças de três (03) a cinco (05) anos que assistem canais fechados.

Os métodos utilizados para coleta de dados foram o modo qualitativo, com gravações e entrevistas com os pais para uma apresentação, depois se percebeu uma necessidade de brincadeiras com os pequeninos para que ficassem a vontade. Então neste segundo momento

pedimos para que cantassem, contassem histórias, brincassem com os brinquedos, perguntamos e procurando deixá-los espontâneos.

As etapas foram levantamentos de literatura, escolha dos procedimentos adequados, seleção para gravações. Nesta, observamos quais eram as animações favoritas para fazer as análises no discurso dos personagens e nos participantes. A fase que estamos agora análise do corpus e finalização do relatório final.

Desenvolvimento

Todos podem identificar que a televisão ocupa um lugar de destaque nos lares brasileiros. Ao observar que as crianças da nossa região estão falando parecido com os dubladores dos desenhos ou aos personagens das novelas da televisão, resolvemos estudar o fenômeno. Segundo (SILVERSTONE et al 1994) "a televisão acaba sendo organizada em redes nacionais sobre as tradições culturais nacionais" logo tem uma linguagem própria que é universalizada, sem erros ou sotaques e isso entra em nossos lares e influenciando a todos, principalmente as crianças.

A hipótese colocada é que por a TV ter se tornado destaque a aquisição da linguagem se dá por esse meio de comunicação, por isso as crianças estão tendo alterações na linguagem infantil provando isso Oliveira (2008) diz que: "TV ligado produz sensível decréscimo da comunicação familiar, tão importante para o desenvolvimento da linguagem na criança." Isso parece tão óbvio que nem discutimos, mas (Rocco et al 2004) afirma que é

> "uma crítica comumente atribuída a TV é de que ela torna homogênea as mentes, os pensamentos e a imaginação das crianças, em virtude de que essas passam um longo período na frente da telinha, entretanto cabe lembrar que não tem dados que comprovem essa posição, uma vez que as crianças não são meramente passivas".

A pesquisadora Esperança 2008 em seu trabalho diz que "O formato homogeneizante permite que crianças de diferentes partes do mundo assistam aos mesmos desenhos animados, aos mesmos personagens criados virtualmente e aos mesmos astros mirins". O que ocorre então são dublagens que no Brasil é feita no sudeste que domina o mercado televisivo, acarretando assim uma padronização na linguagem. Para um país tão grande como o nosso isso pode causar uma perda de muitas palavras, pois as crianças acabam copiando apenas uma região e ainda deixam de conhecer as variações locais, nesse caso podemos citar duas das crianças chamaram o carapanã de mosquito.

"É assistindo televisão que a criança passa mais horas, desde o início de sua vida consciente", (EURASQUIM et al 1983). E em estudos mais atuais como (Melo 2011) diz que "as crianças dedicam a TV 1/3 do tempo que passam acordadas", ou seja, passam mais tempo com a televisão do que fazendo outras atividades ou tendo interações que ajudariam na aquisição da linguagem esse fator determina as alterações acontecem, é claro a variação existe em todas as línguas, inclusive na fala de uma pessoa, é própria da linguística uma coisa é essa variação

ocorrer naturalmente, a outra é ser influenciada por mídias como a televisão, são padronizados, com um português totalmente rigoroso e culto.

A linguagem

Linguagem é expressar seus pensamentos por um sistema de sinais, símbolos, sons, gestos ou regras com significados convencionais e também a maneira particular de se comunicar de cada grupo, por isso a linguagem compõe a cultura e determina o período, a realidade social, econômica além da forma de ver e compreender o mundo. Para (LUKIANCHUKI et al 1994) citado em Maestrini diz que:

> "há uma influência do meio sobre a linguagem, sendo significativa a atuação da linguagem como transformadora social e cultural. As visões de mundo se concretizam na linguagem, ou seja, a linguagem é mediadora entre o homem e a realidade, não podendo desvinculá-la de aspectos sociais".

Ao constatar que a linguagem é extremamente variável e está sujeita a ação do tempo, do espaço geográfico, podemos perceber que ela sofre alterações através dos falantes e assim se constata a presença de falares regionais que são importantes identidades culturais e se está ocorrendo à universalização da fala se perderam aspectos culturais relevantes da nossa sociedade.

Para (BORDENAVE 2007, (p.7) é:

> A linguagem é a forma mais antiga de comunicação tanto que não sabemos ao certo como começou se por meio de grunhidos ou imitações da natureza, é desta forma que os padrões da cultura são transmitidos, isso é passado até de forma indireta nas conversas diárias com os pais, amigos, na igreja, nas ruas, de tal forma que a escola apenas explora e repassa a cultura não inventa as crianças já chegam com uma base cultural.

As maneiras particulares da linguagem existem no mesmo idioma, pois cada região, cada grupo compõe sua maneira de fala fazendo assim a existência das variações linguísticas regionais. Assim, quando falamos em Língua Portuguesa estamos falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades, e essa variação existe em todas as línguas naturais humanas,

é inerente ao sistema linguístico, ocorre na fala de uma comunidade e, inclusive, na fala de uma mesma pessoa. Entendi-se então que no país como o Brasil cada região tem suas características linguísticas como sotaque, pronomes, substantivos e etc.

A linguagem é adquirida no seio familiar, por meio de interações interpessoais, o estudo do Ph.D.Gwen Dewar, mostra que as crianças que interagem com os pais tem mais facilidade de aprender a falar e também tem um desenvolvimento elevado da língua, comprovando que precisam de interação na família e vínculos com escola e outros meios de aprendizagem . De acordo com (Zorzi et al 1993 p.27) citado em Maestrini , diz que a

> "linguagem tem estreita relação com o pensamento, e é gradativamente que as primeiras ações da criança se transformam em conceitos, função simbólica. Esta transformação conceitual marca o início das operações mentais e essa deva ser concebida no contexto da interação social, não simplesmente como meio de transmissão de informações, mas como projeção das próprias pessoas, veículo de trocas, de relações, como meio de representação e comunicação".

A televisão e as crianças.

A televisão foi trazida para o Brasil em 1950, pelo jornalista Assis Chateaubriand. Desde então ela só vem ganhando espaço, prova disso é que no último IBGE mais de 90% das casas brasileiras já possuem televisões, estas são o meio de informação mais comum, tudo é divulgado na televisão e nos últimos anos a TV vem evoluindo são coloridas, plasmas, Full HD, interativas e canais pagos que tem suas especificidades como informações, filmes, entretenimento, desenhos e outras coisas mais.

A cultura de assistir TV foi se enraizando e já estamos tão habituados que se passamos na frente dela e estiver desligada até estranhamos. E para as crianças então elas vivem assistindo adoram desenhos animados e filmes, esse meio de comunicação mexe com imaginário talvez por isso que as crianças sejam tão fascinadas por ele. O problema é que esta mesma sociedade que as incorpora e aceita, não está preparada para usufruir e explorar as potencialidades de uso que este importante meio de comunicação possibilita. Essa dificuldade vai se passando na modernidade, pois os pais estão usando a televisão como "babá eletrônica" simplesmente deixam as crianças na frente da televisão sem ter o

conhecimento do que as crianças estão assistindo se é da classificação indicativa, se tem qualidade e linguagens e imagens adequadas para elas.

Com a modernidade muita das crianças passam mais tempo vendo TV do que com seus pais, ou nas escolas, e pelos pais estarem nas ocupações diárias, se perguntam será que a televisão é mesmo uma vilã? Pois é mais seguro está em casa do que correndo risco na rua, outros nem se perguntam pela comodidade que é a televisão causa. Provando isso a Sonia das Graças diz que "a criança passa muito mais tempo com os seus heróis da TV do que com os pais ou professores. Muitas crianças suprem a falta que sentem dos pais com a televisão, sempre presente, colorida e de fácil acesso", ou seja, o veículo que era para servir de informação é uma babá, que supri a falta dos pais, mas não diáloga e

Segundo Moraes "A infância tem sofrido mudanças em sua trajetória, sendo algumas delas de origem cultural, econômica ou política, e outras provocadas por inovações tecnológicas, como a televisão" que produz uma linguagem concreta, cenas curtas, com ritmo acelerado, multiplicando os pontos de vista, os cenários, as personagens e os sons, mexendo constantemente com a imaginação e delegando à afetividade o papel de mediação entre o sujeito e o mundo e consequentimente linguagem é prejudicada por conta da discriminação auditiva ser precária, e ao mesmo tempo já existi o problema deficiência de comunicação que a TV induz na família.

Então devemos tomar muito cuidado com a quantidade de tempo que deixamos as crianças na frente da televisão, já que pode causar danos não só a linguagem, mas a saúde mental e física também, a saída não é desligar ou deixar de usar esse meio, entretanto compreendê-lo para que possamos fazer o uso com qualidade trazendo benefícios para nós e para as crianças e possamos conciliar o tempo que temos para conversar e interagir e brincar com elas também. Afinal o ser humano precisa de carinho, amor e atenção que a televisão nem de longe pode suprir essa necessidade interpessoal.

Canais fechados e abertos e a qualidade para as crianças.

Sabendo que existe essa diferenciação principalmente na programação para as crianças, verifiquei a qualidade entre os dois produtos. A primeira diferenciação foi no tempo de exibição de programas específicos para crianças nas TVs a cabo é o dia todo, enquanto nas TVs abertas os desenhos são exibidos pela manhã somente e o resto da programação na maioria das vezes é de entretenimento sem muito cuidado com a classificação indicativa, ainda tem as

TVs que se definem como educativas, passam mais programas voltados às crianças e que pelo menos tentam suprir a falta existente, o problema é que esses canais não tem tanta influência.

Esses fatores acarretaram na entrada excessiva de TVs a cabo no mercado, que tem canais específicos para crianças como Discovery Kids, Cartoon Network, Disney, NatGeo & Eu e Boomerang e mais alguns, estes canais tem programas com melhores acabamentos visuais e conteúdos, apesar de eles não certificarem qualidade no que estão passando. Alguns dos poucos desenhos que passam na televisão aberta são compras desses canais, mas nunca são os desenhos educativos, na maioria das vezes são os violentos ou mais conhecidos pela publicidade como Ben10, Barbie, Max Steel, Bob esponja, as Três Espiãs Demais entre outros e nenhum desses são educativos.

No entanto esse não é a maior questão discutida e sim a linguagem, tanto nos canais abertos como nos fechados as animações não são produzidas aqui e tendem a mostrar coisa que não são características culturais do Brasil e nem tem haver com a realidade nacional. E entram as dublagens que tem de ter um padrão, com normas cultas e com o mínimo de sotaques e essas características vão se difundindo entre as crianças que já tendem a imitação e começa a imitar os seus personagens que tem uma linguagem totalmente diferente da usada ao seu redor e da realidade local, então começam a influenciar na cultura linguística de uma região.

Sendo assim fica claro que a qualidade das televisões pagas está na frente por ter canais específicos, que estudam para criar seus desenhos que são educativos que tenham a intenção de ensinar algumas coisas sobre preservação, companheirismo, convivência em grupo, outras línguas e etc, porém não querem dizer qualidade ainda falta algo mais, e quando você apenas recebi a informação e não é capaz de refletir, dialogar e passar a diante não podemos dizer que existiu um conhecimento. Os canais abertos colocam apenas um horário que acham adequados, para preencher a programação que não tem nenhuma dessas características e ainda tem a desvantagem de programas não adequados para a idade correta.

A intenção não é mostrar que tem que colocar uma TV a cabo na sua casa, por que se não seu filho não vai ter um desenvolvimento adequado, nunca seria, porém discutir o que as crianças assistem, pois como pais é obrigação saber e mostrar para elas quais são as coisas adequadas, discutir a mídia com elas e também conversar mais e mais para passar todas as palavras que aprendemos com os nossos pais e são regionais e nossa identidade cultural. Mostrar que as crianças precisam de atenção, pois a televisão não supri e nem ensina.

Realização do estudo

O estudo foi realizado no ano de 2012 e teve seu fim em 2013, com participação de cinco crianças na faixa etária de 03 aos 05 anos, todos estudam em diferentes escolas e não tem contato entre si, e nem pertencem à mesma família, também todos são nascidos e criados no Amazonas e têm pais e família amazonenses e contato nenhum com crianças de outros estados. Essas foram as características que adotamos para os participantes, para que fosse identificada a origem das variações na linguagem.

Na primeira parte conhecemos as crianças e os seus pais fizemos apresentações e perguntas básicas para a pesquisa como: nome, idade, quanto tempo passam juntos com a família e com os filhos, quanto tempo às crianças ficam na escola, o que costumam assistir na televisão, e por quanto tempo às crianças assistem TV num dia, o que geralmente as crianças assistem na televisão, se possuem TV a cabo e se há quanto tempo por quais motivos, se tem algumas preocupações com o que as crianças veem. Assim podemos conhecer um pouco a linguagem dos pais e o cotidiano da família e ter respostas que as crianças não poderiam nos responder.

Depois dessa breve apresentação conversamos somente com as crianças, fizemos amizade para que se sentissem seguras, desinibidas para mostrarem a linguagem que usam no cotidiano. Nessa etapa identificamos os desenhos favoritos com perguntas mais diretas como: o que você gosta de fazer? Que desenho você mais gosta de assistir? Observamos a linguagem para fazermos comparação e perceber quais as palavras que as crianças estão fazendo uso no dia-a-dia e se fazem uso das linguagens das animações ou a dos pais. Esse momento foi fundamental para que houvesse um futuro diálogo e uma abertura para brincadeiras, então dei bastante atenção aos brinquedos e procurei conhecer o que elas gostavam para que o próximo passo fosse garantido de forma mais espontânea da parte das crianças.

Na etapa das gravações as crianças estavam bem mais soltas e falaram, conversaram bastante, contaram as histórias preferidas, cantaram músicas dos desenhos como da Xuxa e galinha pintadinha, da branca de neve, falaram das brincadeiras da escola, e então pedimos para que contasse como tinha sido o dia, depois usamos os brinquedos para nos auxiliar a conhecer o vocabulário utilizado por elas, também brincamos junto com elas, para conhecer o vocabulário utilizado nas brincadeiras. Neste instante as crianças já estavam mais espontâneas, logo foi conveniente gravar, pois elas já se expressavam sem ter vergonha, pois já conheciam e sabiam que poderiam brincar e conversar comigo.

Os brinquedos foram muito importantes auxiliaram bastante, íamos perguntando, por exemplo, qual o nome disso? Quantos têm aqui? Onde você aprendeu isso? Quem ensinou? E

assim fomos fazendo as perguntas conforme iam se desenhando as brincadeiras e as respostas das crianças. Claro que sem perder o foco que é a linguagem. E o que percebemos também que pelos brinquedos geralmente serem dos desenhos a linguagem se repete nas brincadeiras, e as palavras usadas nas brincadeiras viram cotidianas.

As entrevistas, gravações e brincadeiras foram realizadas de forma individual, para que não saíssem do meu controle e eu tivesse total atenção delas nas perguntas e brincadeiras dirigidas. Pois os pais ou outras crianças acabariam respondendo ou inibindo-as o que prejudicaria na pesquisa. Por esse motivo adotamos a forma qualitativa de pesquisa. Essa decisão acabou sendo tomada no momento da entrevista com os pais, pois observei que quando as crianças falavam com dificuldade seus pais ajudavam e falavam e tomavam a frente da criança.

No processo de analises identificamos que as palavras utilizadas pelas crianças estão sendo trocadas pelas palavras dos desenhos, partindo das gravações percebemos troca nos níveis fonéticos, nos pronomes e nos lexicais esses são os mais fortes, mas existem outras trocas secundarias que vão de acordo com os desenhos mais assistidos e quantidade de tempo na frente da televisão. O que não podemos deixar de observar a diferença nas linguagens das crianças que vem TV aberta e assistem qualquer programação para aquelas que só assistem canais específicos.

Conclusão

A comunicação é muito mais que os meios de comunicação eles representam a mínima parte da comunicação, entretanto ele exerce mais influências negativas ou positivas na vida das pessoas e também na sociedade, e a televisão tem muito mais disso, pois ela tem a magia em si é a junção do radio com o cinema que está ali próximo a um clic, os personagens desempenham funções de aliviar as carências e compensar a ausência.

A maioria dos pais está trabalhando e as crianças ficam sobre cuidados do irmão mais velho, babá, ou secretaria que não dão a atenção necessária para as crianças por “terem o que fazer” ou mesmo com os pais em casa a família não tem um dialogo bom, sempre estão ocupados para ter uma conversa ou até mesmo uns minutos de brincadeiras com a criança, então as deixam sobre cuidados da televisão, pois a rua é muito perigosa.

E é assim que as palavras diferentes entram no discurso infantil por meio dos desenhos que dão suas companhias, antes elas entravam por meios de conversas com os pais e brincadeiras nas ruas, mas isso não é tão comum pela falta de tempo e segurança. E às vezes a

criança fala uma coisa diferente e os pais até se assustam e se perguntam onde ele aprende essas coisas? Com quem ele apreende isso?

Claro que não podemos simplesmente dizer converse e brinque com as crianças sem deixá-las assistir televisão, até por que ela também é uma aliada se usada devidamente. O que podemos sugerir é mais diálogo em casa e mais interação com as crianças para que possa existir a mesma linguagem familiar equivalente com os pais, possa conhecer as palavras região em que mora e que tenha o conhecimento cultural, pois a língua representa a cultura.

Pretendemos com esse trabalho identificar e tornar pública a influência que a televisão vem causando nas crianças e ensinar e mostrar para os pais que existem outras saídas para a utilização desse veículo que é importante, mas tem que ser usado com sabedoria.

A televisão exerce a influência nas crianças sim e pode mudar não só a linguagem como outras características também então da preferência a desenhos e programas educativos, prestar mais atenção na classificação indicativa dos programas, assistir os desenhos junto com as crianças para saber se os desenhos são de qualidade e desligar a televisão sempre que for possível dando lugar a interações com elas.

Para diminuir a influencia da televisão na linguagem infantil não existe outra solução que não seja o diálogo e as relações interpessoas, esses tem que ser prioridade dentro do lar, para as crianças serem cada vez menos consumidora de televisão, e que se quiser assistir seja com sabedoria e não para suprir a falta que os pais causam e fazer dela a companhia que as crianças não têm.

Referencias

- Allodi, Patricia Maestrini. Linguagem, Televisão, Escola E Família. São Paulo- SP. Disponível em: http://www.cefac.br/library/teses/c416079f96059cb0f8664a41516c866b.pdf acesso em: 12/12/2012.
- Esperança, Joice Araújo; Sobral, Cleuza Maria. Das infâncias plurais a uma única infância: mídias, relações de consumo e construção de saberes. Santa Maria - RS. Disponível em: http://repositorio.furg.br:8080/jspui/handle/1/1458 acesso em: 10/ 9/ 2012.
- ELIOTT, Alison J. **A linguagem da criança**. Rio de janeiro, 1982.
- FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- Melo,Maria Luédna Ferreira de Melo. Mídia Televisiva E Linguagem: Implicações para Educação. Alagoas - AL. Disponível em: http://dmd2.webfactional.com/media/anais/MIDIA-TELEVISIVA-E-LINGUAGEM---IMPLICACOES-PARA-EDUCACAO..pdf acesso em: 4/8/2012.
- Oliveira ,Lélia de Cássia F. A influência da tv no desenvolvimento da criança. Vila São Francisco – São Paulo – SP. Disponível em: http://www.centromaieutica.com.br/textos/educacionais/A%20influencia%20da%20TV%20no%20desenvolvimento%20da%20crianca.pdf acesso em: 10 de março de 2012
- SILVA ,Sonia das Graças O. **A grande influência dos meios eletrônicos na vida das crianças, em especial a TV. Juiz de fora** - 2008 Disponivel em: http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-televisao-e-a-crianca-a-grande-influencia-dos-meios-eletronicos-na-vida-das-criancas-em-especial-a-tv-478107.html**.**
- Schuster, Kátia Daiane Schuster; Filho, Flavi Ferreira Lisbôa. Análise do Discurso de Desenhos Animados: Wordworld e Sandmännchen. Rio Grande Do Sul – RS. Disponível em:http://www.ufsm.br/sipecom/anais/artigos/televisao/SCHUSTER%20e%20LISBOA%20FILHO.pdf acesso em: 25/ 11/ 2012.
- ZORZI, J. L. **Aquisição da Linguagem Infantil**. Desenvolvimento-Alterações-Terapia. São Paulo.

Apêndices

Nome: JPC S
idade: 3 Anos **gral de instrução**: Pré-alfabetização
Data de nascimento: 16/01/2009
sexo: Masculino
local: Manaus
Duração: 30 minutos

Entrevistador: tu gosta de desenhos?...(vozes da televisão ao fundo)

Criança: eu gosto.

Entrevistador: quais os desenhos que tu mais gosta?

Criança: do bob esponja... Max Steel... Da babá de mulher... mas do... do... do homem de ferro do Thor, do Hulk, do... do Robin e do homem de ferro... Do capitão America.

Entrevistador: ah... Tu não gosta de assistir televisão?

Criança: mas eu gosto!

Entrevistador: que desenhos tu assiste na televisão?

Criança: bob esponja...

Entrevistador: só?

Criança: e depois vai passar outro filme! É Power Rangers

Entrevistador: e os Backyardigans tu gosta?

Criança: mas amanhã ah... ah

Entrevistador: que legal!

Criança: mas eu não tenho um desses

Entrevistador: não? e os Backyardigans tu gosta?

Criança: eu gosto

Entrevistador: tu assistes muito? Qual mais que tu assiste?

Criança: Power Rsteelangers ... bob esponja calça quadrada... o filme daquele... qual o nome daquele filme que eu falei?

Entrevistador: era do gelo?

Criança: e o outro?

Entrevistador: lembro não

Criança: no cinema, não do Max Steel depois que vai passar a era do gelo...

Entrevistador: tu me leva para ver teus brinquedos?

Criança: olha só que eu vou trazer uma coisa aqui... Olha só que eu vou trazer uma coisa... Caminhão... (init)

Entrevistador: o que isso cara como é o nome disso?

Criança: é um caminhão de animais (PLURAL) tem um boi, um cavalo e outro boi.

Entrevistador: é

Criança: é... tem um montão vou te mostrar!

Entrevistador: tem quantos bois?

Criança: uma... duas...três tem três aí.

Entrevistador: é boi ou são bois?

Criança: um cavalo... um boi e outro boi

Entrevistador: tu gostas?

Criança: o bob esponja caiu daquele buracão... tchuuf (onomatopeia)

Entrevistador: foi...

Criança: é

Entrevistador: conta uma historinha para mim?

Criança: a minha mãe... Não eu não sei só minha mãe... ela sabe

Entrevistador: ah poxa..

Criança: o que é isso?

Entrevistador: é um gravador...

Criança: ta, eu posso? Cadê? Eu posso usar? Cadê... Cadê? Ele grava? Ele tira foto?

Entrevistador: é... não

Criança: ele só grava?

Entrevistador: é

Criança: então eu vou gravar... Grava para mim?

Entrevistador: já está gravando

Criança: tá...

Entrevistador: tem que falar...

Criança: oi... oi... oi... oi...

Entrevistador: o que tu queres falar...

Criança: eu quero falar do Power Rangers ....

Entrevistador: fala do Power rangers então

Criança: o Power Rangers ele... ele... é verde, eu queria fa...

Entrevistador: o que eles fazem?

Criança: ele tira uma espada... tchuf (ONOMATOPEIA)

Entrevistador: ham... tem uma espada... é... ai o que mais...

Criança: e aí eles têm os poderes deles (plural)... virão um bichão a cor o Power Rangers azul tem um bicho azul e o vermelho tem um bicho vermelho e o amarela tem um bicho

amarela(concordância de gênero) e a rosa tem um bicho é rosa... E aquele que é a cor de amarela (concordância de gênero) com listras verdes ele faz assim... é a cor dele esqueci qual o nome dele... é do bichão. Olha só! Tam (onomatopeia)

Entrevistador: quantos carros cara!

Criança: uma... duas... Mais olha só para lá

Entrevistador: meu deus... como é o nome desse desenho aqui

Criança: é Max Steel

Entrevistador: ah esse que é Max Steel

Criança: é... são Max Steels (plural)

Entrevistador: ham...

Criança: mais olha só o que eu trouxe aqui ó... Uma bola ... bola de letras e bola de gols... ela joga assim ó...

Entrevistador: como é me ensina...

Criança: tem que chutar e aí pode pegar lá... eba é gol

Entrevistador: ah tu fez um gol...

Criança: agora vou fazer com meu.... gol

Entrevistador: ai tu é muito forte

Criança: você perdeu. Gol... gol... gol...

Entrevistador: que golaço... quanto está o jogo?

Criança: cinco... assim ó cinco. E tu perdeu... (risos e brincadeiras)

Entrevistador: quais são os outros brinquedos?

Criança: olha só o que eu tenho (barulho do brinquedo)... Eu tenho um desse azul e J. M tem um verde

Entrevistador: quem é o J. M?

Criança: é meu amigo...

Entrevistador: ele é teu primo?

Criança: é...

Entrevistador: tem que guardar os brinquedos...

Criança: mas eu quero alguma coisa para você brincar... Desculpa eu tenho alguma coisa... eu tenho uma motinha...

Entrevistador: o que tu tem?

Criança: uma motinha... esse carrinho

Entrevistador: que carro bonito... qual é a cor desse carro?

Criança: é preto. É dá minha tia... Ela anda assim... rum.... bibi (onomatopeia)... Mas olha só... Esse carro é do meu tio... é...é do avó dele... Ele faz assim bibi... bibi (onomatopeia) muito barulho olha só o que ele faz bibi(int)... (onomatopeias)

Entrevistador: tu deixas?

Criança: aqui na cama...

Entrevistador: na cama não...

Criança: aqui dá... Mas esse caminhão não anda no chão só na cama que roda ó... esse também anda muito... Escolhe esse.

Entrevistador: qual a cor desse?

Criança: amarelo... (concordância de gênero)

Entrevistador: quantas rodas ele tem?

Criança: uma... Duas... Três... quatro ...

Entrevistador: quatro o que?

Criança: quatro rodas(plural)... vou escolher o jipe

Entrevistador: que legal tu tem um jipe

Criança: é mais ele...

Entrevistador: quantas pessoas sentam nesse jipe?

Criança: não... não tem ninguém ai...a minha mãe não pegou... comprou esses bonecos(plural)

Entrevistador: quantas cadeiras têm nesse jipe?

Criança: uma... duas... tem duas(plural)...

Entrevistador: duas o que?

Criança: cadeiras... (plural)

Entrevistador: canta para mim...

Criança: um periquito... Dois periquitos... Três periquitos... Um periquito (singular e plural)

Entrevistador: Onde você aprendeu a contar?

Criança: foi na escola... Bibi... Bibi... Bibi... (onomatopeia)

Entrevistador: bibi... ai eu não consigo...

Criança: não sinal vermelho... não é para bater

Entrevistador: á sim...

Criança: sinal amarelo...

Entrevistador: mas sinal amarelo é atenção... Qual sinal que pode andar?

Criança: é verde...

Entrevistador: é

Criança: bibi...bibibibi (onomatopeia)... A aqui vai ser o túnel... aqui vai ser o túnel para a eles... não... não é assim é assim

Entrevistador: a tá bem

Criança: a... isso aqui é muito chato vamos brincar de outra coisa...

Entrevistador: o que mais tu quer brincar?

Criança: carro de polícia... eu vou ser a polícia e tu (pronome regional)vai ser o ladrão

Entrevistador: o tá espera ai... Aí a polícia...

Criança: te peguei...

Entrevistador: tu ganhou...

Criança: agora você(pronome adquirido na televisão) vai ser a polícia e eu o ladrão...

Entrevistador: peguei...

Criança: minha vez... te peguei...

Entrevistador: ah... ganhou foi... ou empatou...

Criança: eu ganhei... a vamos brincar de outra coisa... vou pensar...

Entrevistador: o que tu aprende brincar na tv?

Criança: to pensando... ... já sei brincar de bola... da estrela... por favor vó vai lá a gente esta brincando...

Entrevistador: o que é isso?

Criança: meu caminhão de carros (plural)... que brincar com meus carros(plural)... Quer...Mais não pode bater... Vou escolher os carros para você(pronome adquirido na televisão) os dois... É o vermelho... não mexe ai que eu já volto... quer esse ou quer esse....

Entrevistador: esse...

Criança: é menina para brincar esse...mais eu sou menino e vou brincar com esses

Entrevistador: vai brincar com os três?

Criança: é... bora brincar com esses... tu (pronome regional)fica aqui... eu fico aqui você (pronome adquirido na televisão)também... não fica ai é aqui ó... olha viu? Bibi. Vram..... vram... vram... (onomatopeia)ainda não é para sair deixa que eu vou acererar... ah brinca com esse carro... bibi.. bibi...bibi...bibi... (onomatopeia) ei sai da minha frente... tchi...tchi...tchi... (onomatopeia)aqui é onde meus carros moram... Para onde você vai...

Entrevistador: só me arrumando que estou de mal jeito...

Criança: tá... eu já estonei(dificuldade na fala)... minha garagem que do lado Carrefour... bibibi... binca com esse...com esse caminhão. (onomatopeia e nome de lojas dos comerciais)

Entrevistador: posso?

Criança: vamos brincar lá na minha cama... na minha cama...

Entrevistador: quantos carros tu tem?

Criança: uma... duas... três... tenho cinco.... o que é isso? Ele grava? Mas eu posso gravar com você? (pronome adquirido na televisão)

Entrevistador: esta gravando? Agora faz as perguntas pra mim...

Criança: mas onde que eu posso apertar...

Entrevistador: já está gravando...

Entrevistador: pode gravar a voz?

Criança: ah sim... então fala a voz fala uma voz pra mim

Entrevistador: não faz pergunta... Faz uma pergunta...

Criança: eu tenho uma grava mas eu tenho um brebrelho (nome do objeto usado no desenho)

Entrevistador: faz uma pergunta para mim...

Criança: tá... então tá... você (pronome adquirido na televisão) tem uma boneca? e aí?

Entrevistador: eu tenho uma boneca...

Criança: está então você(pronome adquirido na televisão) tem

Entrevistador: é... uma Barbie

Criança: a ta mais eu tenho um Max Steel

Entrevistador: eu tenho duas

Criança: só isso?

Entrevistador: é

Criança: bora brincar de outra coisa? Esse jogo é muito chato... bora brincar de... de...de polícia...dois policia...

Entrevistador: vamos.

Nome: EVV
Idade: 5 anos **gral de instrução**: alfabetização
Data de nascimento: 22/11/2008
sexo: feminino
local: Manaus
Duração: 25 minutos

Entrevistador: gosta de assistir desenho?

Criança: gosto

Entrevistador: quais os canais que assiste, sabe?

Criança: sei... Discovery e nick Junior... (sotaque em inglês)

Entrevistador: quais os desenhos que mais gosta desses canais?

Criança: Discovery kids

Entrevistador: mais quais os desenhos?

Criança: e os Backyardigans (plural)

Entrevistador: é? Por que gosta mais dele sabe?

Criança: por que eles são mais legais (plural)

Entrevistador: por que eles dançam e cantam?

Criança: é

Entrevistador: o que aprende assistindo os Backyardigans?

Criança: cantar e dançar

Entrevistador: assiste só esse desenho, ou tu assiste meu amigãozão?

Criança: assisto...

Entrevistador: e do outro canal?

Criança: .... (init)...

Entrevistador: e o que ela fala?

Criança: eu só salvo as pessoas...

Entrevistador: e os Backyardigans o que eles falam?

Criança: eles só cantam... (concordância verbal) a mamãe comprou essa mamadeira para mim...

Entrevistador: por que ela comprou uma mamadeira?

Criança: por que as minhas estavam velhas (concordância verbal)... dez... nove... oito... sete... seis... cinco...quatro...três... dois... não tem o um... (contagem perfeita e inversa)

Entrevistador: onde aprendeu a contar?

Criança: eu aprendi aí... (aponta para tv)

Entrevistador: aí na televisão?

Criança: olha o que passa mais...

Entrevistador: o que mais aprendeu com a televisão?

Criança: tu vai ver (sotaque regional)... espera aí um pouquinho... sabe o que acontece no um nove sete...

Entrevistador: não...

Criança: tu vai ver só um minutinho (sotaque regional)... olha o que acontece....

Entrevistador: ham.. qual esse desenho?

Criança: não sei... eles são bravos...(init)

Entrevistador: e o que mais tu gosta de assistir... que canal é esse?

Criança: um nove seis...

Entrevistador: o que mais que tu gosta de assistir... sabe todos os canais que passam desenhos?

Criança: sei... mas não todos... Nesse daqui passa a Dora....

Entrevistador: a Dora... o que mais tu aprendeu com a televisão depois de contar?

Criança: oitenta... é oito e o zero... noventa...

Entrevistador: aprendeu a ler por que tua mãe te deixou sem ver televisão?

Criança: sim... isso aí é ni hao, kai-lan...

Entrevistador: o que tu aprende com eles...

Criança: falar chinês... ela fala em chinês e inglês... é isso daí... a Dora fala inglês e o botas também... o botas é um animal que fala e ele tem botas vermelhas... sabe por que?

Entrevistador: não...

Criança: por que ele é um macaco... por isso que ele é chamado de botas (plural)

Entrevistador: é?

Criança: um rum...

Entrevistador: é botas não é bota?

Criança: é botas...

Entrevistador: por que é botas...

Criança: por que ele tem duas botas vermelhas (sabe o porquê e usa corretamente o plural)... a Dora mamãe não acho ela feia.. e tu... (opinião)

Entrevistador: eu não sei...

Criança: eu gostei das duas... o magi que é cabeçudo ele tem um cabeção... assim ó... esse é o Diego amigo da Dora... e essa daí é a bebe onça... (nome dos personagens)

Entrevistador: e esse outro quem é

Criança: qual...

Entrevistador: era o Diego o filhote de onça e quem mais...

Criança: e a Lívia é amiga também... Né que ela é bonitinha...

Entrevistador: é

Criança: o que é NI HAO?

Entrevistador: oi em mandarim...